

# Bases Conceituais da **Saúde 7**

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)



**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

## **7**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-138-1

DOI 10.22533/at.ed.381191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de  
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DO IMPACTO DO JEJUM SOBRE A OXIDAÇÃO DE LIPÍDIOS ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL	
<i>Pedro Crisóstomo Alves Freire Júnior</i> <i>Pollyanna Queiroz de Souza Freire</i> <i>Ana Paula Urbano Ferreira</i> <i>Pedro Augusto Mariz Dantas</i> <i>Eduardo Porto dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3811915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, PERCENTUAL DE GORDURA E HIPERCIFOSE TORÁCICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
<i>Cristianne Morgado Montenegro</i> <i>Tatiana Affornali Tozo</i> <i>Beatriz Oliveira Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3811915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS VIDA	
<i>Naerton José Xavier Isidoro</i> <i>Maria do Socorro Santos de Oliveira</i> <i>Cícero Joverlânio Sousa e Silva</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Maria de Fátima Oliveira Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3811915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DA CIDADE DE CRATO - CE	
<i>Maria de Fatima Oliveira Santos</i> <i>José André Matos Leal</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Naerton José Xavier Isidoro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3811915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESTUDANTES DE CLASSES SOCIOECONÔMICAS A E B DE ESCOLAS PRIVADAS DE CAMPINA GRANDE - PB	
<i>Mirian Werba Saldanha</i> <i>Tatiana Shirley Félix da Conceição</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3811915025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Mariana dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3811915026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 57**

SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA: UM RETRATO DA POPULAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ  
À ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

*William Dias Borges*  
*Erlon Gabriel Rego de Andrade*  
*Rosinelle Janayna Coêlho Caldas*  
*Silvia Tavares de Amorim*  
*Antonio Breno Maia de Araújo*  
*Camila Neves Lima*  
*Natália Cristina Costa dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.3811915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

FISIOTERAPIA REDUZ DOR, AUMENTA FORÇA E MELHORA A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE  
COM POLIARTRALGIA PÓS INFECÇÃO POR VÍRUS *CHIKUNGUNYA*

*Abner Vinícius Rolim de Oliveira*  
*Mylena Cristina Ever de Almeida*  
*Izabela Cristina Nogueira Mesquita*  
*Pamela Maria de Lima Tenório*  
*Suellen Alessandra Soares de Moraes*

**DOI 10.22533/at.ed.3811915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA  
CRÔNICA INSERIDO NO SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

*Anna Byatriz Tavares Souza Lopes*  
*Rodrigo Santiago Barbosa Rocha*  
*Larissa Salgado de Oliveira Rocha*  
*George Alberto da Silva Dias*  
*Luiz Euclides Coelho de Souza Filho*

**DOI 10.22533/at.ed.3811915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 81**

O IMPACTO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS VERSUS ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE  
TERAPIA INTENSIVA

*Mayra Salgado de Lucena*  
*Naiara Fernanda Mélo D'Albuquerque*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

CAIXA DE AFECÇÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIÁLOGOS ENTRE SISTEMAS  
TERAPÊUTICOS

*Elizabethe Cristina Fagundes de Souza*  
*Ana Gretel Echazú Böschemeier*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 97**

UM OLHAR SOBRE A POPULAÇÃO DE ORIGEM HAITIANA EM PATO BRANCO - PR

*Carlos Frederico de Almeida Rodrigues*

*Andressa Dahmer Colbalchini*

*Caroline Solana de Oliveira*

*Isadora Cavenago Fillus*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

ALLIUM SATIVUM: UMA NOVA ABORDAGEM FRENTE A RESISTÊNCIA MICROBIANA: UMA REVISÃO

*Aniele Larice de Medeiros Felix*

*Iara Luiza Medeiros*

*Francinalva Dantas de Medeiros*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

ELABORAÇÃO DE BULAS PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

*Bianca Frota Monte*

*Bruna Linhares Prado*

*Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques*

*Josiane Lima Mendes*

*Olindina Ferreira Melo*

*Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 119**

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

*Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira*

*Jane Baptista Quitete*

*Rosana de Carvalho Castro*

*Sandra Maria do Amaral Chaves*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 126**

MANIFESTAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

*Gustavo Dias Gomes da Silva*

*Julienne Dias Gomes da Silva*

*Priscyla Rocha de Brito Lira*

*Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 132**

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS DE ADULTOS JOVENS EM RELACIONAMENTO AFETIVO

*Elis Amanda Atanázio Silva*  
*Amanda Trajano Batista*  
*Juliana Rodrigues de Albuquerque*  
*Iria Raquel Borges Wiese*  
*Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga*  
*Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 144**

EMPATIA E RELAÇÃO EMPÁTICA: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O AGIR ÉTICO EM PSICOLOGIA

*Rosalice Lopes*  
*Blanches de Paula*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 157**

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS URBANOS

*Maria do Carmo Eulálio*  
*Edivan Gonçalves da Silva Júnior*  
*Beatriz da Silveira Guimarães*  
*Talita Alencar da Silveira*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 173**

O PAPEL DA VINCULAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL EM MULHERES COM HPV

*B. Daiana Santos,*  
*Rosana Pimentel Correia Moysés*  
*Emília Campos de Carvalho*  
*Maria da Graça Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 184**

REDUÇÃO DOS RISCOS E DANOS DO ABORTO PROVOCADO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DIREITO EM CENA

*Elis Amanda Atanázio Silva*  
*Iria Raquel Borges Wiese*  
*Amanda Trajano Batista*  
*Juliana Rodrigues de Albuquerque*  
*Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150221**

**CAPÍTULO 22 ..... 194**

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA

*Thamara Rodrigues de Melo*  
*Clarice Silva Sales*  
*Jennyfer Lara de Medeiros Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150222**

**CAPÍTULO 23 ..... 205**

PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

*Lavinia Mabel Viana Lopes*  
*Tulia Fernanda Meira Garcia*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150223**

**CAPÍTULO 24 ..... 216**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES QUE TIVERAM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA SOBRE A MATERNIDADE REAL

*Michelle Araújo Moreira*  
*Marcella Bonifácio Lelles Dias*  
*Laíne de Souza Matos*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150224**

**CAPÍTULO 25 ..... 232**

RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Camila de Cássia da Silva de França*  
*Paula Regina Ferreira Lemos*  
*Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos*  
*Heliana Helena de Moura Nunes*  
*Ilma Pastana Ferreira*  
*Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150225**

**CAPÍTULO 26 ..... 241**

SITUAÇÃO HIGIENICO - SANITÁRIA DOS BATEDORES DE AÇAI NO BAIRRO QUARENTA HORAS, ANANINDEUA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Letícia Gomes de Oliveira*  
*Leandro Neves Da Silva Costa*  
*Raissa Costa Simão*  
*Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins*  
*Maria Josilene Castro de Freitas*  
*Caroline Martins da Silva Moia*  
*Rodolfo Marcony Nobre Lira*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150226**

**CAPÍTULO 27 ..... 255**

TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, 1996 – 2014

*Karolayne Silva Souza*  
*Flávia Steffany L. Miranda*  
*Milena Roberta Freire da Silva*  
*Grazielle dos Santos Costa*  
*Rafaell Batista Pereira*  
*Kátia C. da Silva Felix*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150227**

**CAPÍTULO 28 ..... 263**

ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: CONHECIMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

*Fernanda Lucia da Silva*  
*Alana Tamar Oliveira de Sousa*

**DOI 10.22533/at.ed.38119150228**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>269</b>
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE ARTICULAÇÃO EM REDE	
<i>Andressa Alves dos Santos</i> <i>Vanessa Cavalcante Pereira</i> <i>João Helder Fernandes Neto</i> <i>Ana Luiza e Vasconcelos Freitas</i> <i>Samira Valentim Gama Lira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38119150229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>277</b>
VISÃO, CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES FRENTE AO HIV/AIDS: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS	
<i>Heloane Medeiros do Nascimento</i> <i>Amanda Haissa Barros Henriques</i> <i>Érica Dionísia de Lacerda</i> <i>Hortência Héllen de Azevedo Medeiros</i> <i>Marcela Lourene Correia Muniz</i> <i>Suzana Santos da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38119150230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>284</b>
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
<i>Cássia Cristina Braghini</i> <i>Josiane Schadeck de Almeida Altemar</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38119150231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>288</b>
VITAMINA D: CORRELAÇÃO COM DÉFICITS COGNITIVOS	
<i>Laura Divina Souza Soares</i> <i>Brenda Cavalieri Jayme</i> <i>Fabiola Barbosa Campos</i> <i>Lara Cândida de Sousa Machado</i> <i>Maria Gabriela Alves Franco</i> <i>Natália Ataíde Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38119150232</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>292</b>

## RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Camila de Cássia da Silva de França**

Mestranda da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará  
Belém - Pará

### **Paula Regina Ferreira Lemos**

Mestranda da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará  
Belém - Pará

### **Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos**

Mestranda da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará  
Belém - Pará

### **Heliana Helena de Moura Nunes**

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará  
Belém - Pará

### **Ilma Pastana Ferreira**

Universidade do Estado do Pará  
Belém - Pará

### **Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça**

Universidade Federal do Pará  
Belém – Pará

**RESUMO:** Introdução: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos. Por sua vez, o câncer de mama masculino é uma neoplasia rara, estimando-se que, para cada 100 casos novos de câncer mamário feminino, apenas um caso de câncer masculino será

encontrado, correspondendo 0,8% a 1% do total dos casos de câncer mamário. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma roda de conversa sobre o câncer de mama no sexo masculino e a adoção de um estilo de vida saudável como prevenção primária com trabalhadores do sexo masculino de uma fábrica de colchões situada no município de Ananindeua-PA. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou como metodologia a realização de roda de conversa. Resultados/Discussão: Todos os funcionários participaram do diálogo inicial ocorrido à partir das 04 perguntas geradoras da discussão, expondo os seus conhecimentos e dúvidas a respeito do assunto abordado. Após a exposição sobre o assunto, ocorreu a reflexão de todos e trocas de saberes entre os participantes e a equipe de saúde a respeito do câncer de mama. Conclusão: A experiência pode ser considerada exitosa, pois através dos esclarecimentos diversos preconceitos e dúvidas foram esclarecidos. Os homens demonstraram interesse no assunto, surpresa ao descobrirem, que embora a possibilidade de adoecimento de um homem pela doença abordada fosse reduzido, poderia ocorrer, e por isso a importância da prevenção primária.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de Mama, Educação em Saúde, Saúde Pública.

**ABSTRACT** Introduction: Cancer is the name given to a set of more than 100 diseases that have in common the disordered growth of cells that invade tissues and organs. In turn, male breast cancer is a rare neoplasm, estimating that for every 100 new cases of female breast cancer, only one case of male cancer will be found, corresponding to 0.8% to 1% of all cases of breast cancer. Objective: To report the experience of a conversation about breast cancer in males and the adoption of a healthy lifestyle as primary prevention with male workers at a mattress factory in the municipality of Ananindeua-PA. Methodology: This is a cross-sectional, descriptive study with a qualitative approach, which used as a methodology the realization of a conversation wheel. Results / Discussion: All the employees participated in the initial dialogue that occurred from the 4 questions generating the discussion, exposing their knowledge and doubts about the subject addressed. After the presentation on the subject, there was the reflection of all and exchanges of knowledge between the participants and the health team about breast cancer. Conclusion: The experience can be considered successful, because through the clarifications several preconceptions and doubts were clarified. The men showed interest in the subject, surprised to discover that although the possibility of a man suffering from the disease being treated was reduced, it could occur, and therefore the importance of primary prevention.

**KEYWORDS:** Breast Cancer, Health Education, Public Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

Câncer, por definição, é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. O câncer lidera as causas de morte no mundo e, entre mulheres, o tumor de mama é o mais prevalente, inclusive no Brasil (INCA, 2018).

Especificamente, o câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve no tecido da mama. Essa neoplasia é um problema que está despertando maior atenção na saúde pública mundial, sendo o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015).

No Brasil, embora exista uma grande heterogeneidade na distribuição de casos novos e mortes por câncer de mama, as maiores taxas de incidência e mortalidade ocorrem nas Regiões Sul e Sudeste, e as menores taxas nas Regiões Norte e Nordeste. Estima-se um total de 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil para o ano de 2018, No ano de 2013 ocorreram 14.388 mortes provocadas pelo câncer de mama, sendo 14.206 mulheres e 181 homens (INCA, 2018).

Por sua vez, o câncer de mama masculino é uma neoplasia rara, pouco estudada, estimando-se que, para cada 100 casos novos de câncer mamário feminino, apenas um caso de câncer masculino será encontrado, o que corresponde de 0,8% a 1% do total dos casos de câncer mamário. Nos Estados Unidos, a taxa de mortalidade

é de aproximadamente 400 casos/ano, correspondendo a 0,1% de todos os óbitos masculinos por câncer nos Estados Unidos por ano (BUZDAR; GIORDANO; HORTOBAGY, 2002; PHILOPTTS; SMITH, 2003).

A incidência do câncer de mama masculino varia de acordo com a distribuição geográfica, com a ocorrência passando de 1% do total dos casos de câncer mamário na Europa e Estados Unidos, para 0,1% a 0,6% no Japão e, contrariamente, atingindo alta proporção em alguns países do Continente Africano, como Uganda, Tanzânia e Zâmbia, com uma incidência de 4,8%, 6% e 15%, respectivamente. Esta alta incidência relatada nos países africanos teria explicação pelo fato de estes países apresentarem altos índices de doenças hepáticas endêmicas, principalmente a esquistossomose, que levaria à insuficiência hepática, levando à alteração na metabolização hormonal, podendo acarretar situações de hiperestrogênismo (TISCHKOWITZ et al., 2002). É importante relatar que alguns países africanos também apresentam altas taxas de gestação gemelar, fato atribuído a uma alimentação rica em um tipo de inhame, que contém substâncias estrógeno-like, e que também poderia ser um fator a mais a ser considerado como uma situação de estimulação hormonal persistente (PUECH et al., 2000). O que chama a atenção é que esses números vêm aumentando progressivamente a cada ano.

Por ser uma condição quase desconhecida pela população, e também pela classe médica de um modo geral, o câncer na mama masculina é na maioria das vezes diagnosticado tardiamente, em estádios mais avançados, o que compromete o prognóstico e acarreta maior morbimortalidade em relação aos casos de neoplasia mamária feminina. O seu diagnóstico é mais tardio, com a média de idade em torno dos 60 anos, ou seja, sendo identificado aproximadamente dez anos mais tarde que a idade média do diagnóstico de câncer mamário nas mulheres (HEINIG et al., 2002). No entanto existe a dúvida, se a idade de aparecimento da neoplasia é realmente mais tardia ou se o citado retardo no diagnóstico é que daria esta falsa ideia.

Além do citado desconhecimento da doença, um fator importante que contribui para a demora na busca de auxílio médico especializado é o fato de a população masculina aparentemente dar menor valor ao aparecimento de nódulos ou outras alterações em suas mamas, talvez por considerar vergonhosa a situação de um homem apresentar algum problema em um órgão de conotação feminina (SMOLIN; MASSIE, 2002).

Os principais fatores de risco identificados são: antecedente familiar, genético (através de mutações nas delações BRCA 1 e BRCA 2), história de patologia mamária benigna, hábitos de vida inadequados como consumo exagerado de gordura e etilismo, insuficiência hepática, tratamentos hormonais prolongados, tumores de testículo, orquite, traumas testiculares, tumores de próstata, obesidade, alterações de cariótipo (Síndrome de Klinefelter), assim como a presença de ginecomastia. Esta última, apesar de não ser considerada isoladamente um fator de risco para o câncer de mama em homens, apresenta frequente associação com a mesma (GIORDANO, 2005). Um

estudo realizado nos Estados Unidos, em pacientes do sexo masculino com câncer de mama, destacou alguns fatores comuns associados, como por exemplo, o parentesco de primeiro grau masculino com câncer de mama, o índice de massa corporal elevado (sobrepeso e obesidade) e a inexistência da realização de atividade física (ONAMI; OZAKI; MORTIMER; PAL, 2010).

Existem sinais e sintomas que o caracterizam, porém, o mais comum é o nódulo, que tem consistência dura, irregular e indolor, se tornando ainda mais suspeito quando aparece em homens com mais de 50 anos. Além destes, se faz necessário averiguar: secreção papilar sanguinolenta e/ou mucopurulenta unilateral, lesão da pele mamária que não responde a tratamento tópico, linfadenopatia axilar, aumento do tamanho da mama com a presença de edema, pele com aspecto casca de laranja, retração mamária, e/ou mudança no formato do mamilo (INCA, 2015).

Os exames complementares na identificação do câncer mamário masculino, como nos casos da neoplasia feminina, são os métodos de diagnóstico por imagem, como a mamografia e a ecografia mamária, que se apresentam eficientes para a detecção e diagnóstico precoce do tumor seguidos de biópsia pelas técnicas habituais, como punção aspirativa com agulha fina, biópsia de fragmento com agulha grossa e até excisão do nódulo para confirmação histológica (YANG et al., 2001).

As pesquisas mostram que os indivíduos são diagnosticados em estádios tardios (II, III e IV), pela falta de acesso destes à assistência especializada em serviços públicos e a carências de políticas públicas que dissertem sobre o tema e a necessidade de prevenção. A Saúde do Homem é uma iniciativa governamental recente, de promoção, prevenção e tratamento focada em patológicas que os acometem, porém com enfoque principalmente na neoplasia maligna de próstata, que é a mais incidente (BRASIL, 2014).

## **2 | OBJETIVO**

Relatar a experiência de uma roda de conversa sobre o câncer de mama no sexo masculino e a adoção de um estilo de vida saudável como prevenção primária ocorrida com trabalhadores do sexo masculino de uma fábrica de colchões situada no município de Ananindeua-PA.

## **3 | MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou como metodologia a realização de roda de conversa. A experiência foi realizada em uma fábrica de colchões, situada no município de Ananindeua-PA, que possui cerca de 50 funcionários por turno de trabalho, a maioria do sexo masculino.

A roda de conversa representa um instrumento metodológico, pois a mesma abre espaço para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estabelecem um espaço de diálogos e interações, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro, em um movimento de alteridade e compreensão sobre a voz do outro em seu contínuo espaço de tempo (GUARDA et al., 2017).

As rodas de conversa, também nomeadas por Paulo Freire: “Círculos de Cultura”, proporcionam momentos de fala e de escuta. Para Freire (1983) os Círculos de Cultura são o diálogo, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo. É um diálogo, em que “[...] o pensar do educador somente ganha autenticidade, na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação[...]” (FREIRE, 1983, p.64).

As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade. Dissolve-se a figura do mestre, como centro do processo, e emerge a fala como signo de valores, normas, cultura, práticas e discurso (FREIRE, 1983).

Para Sampaio et al. o espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais”.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em alusão ao Outubro Rosa, movimento popular mundial, com ações no mês de outubro voltadas para a conscientização da promoção à saúde e diagnóstico precoce do câncer de mama, foi organizado pela Coordenação Saúde da Mulher uma Programação especial para os homens sobre a temática, dentre a qual a realização de uma roda de conversa em uma fábrica de colchões situada no município, realizada no dia 20 de outubro de 2016, a qual é relata no presente manuscrito. A atividade contou com a participação de 27 funcionários do sexo masculino. A metodologia utilizada para a abordagem educativa foi roda de conversa, pois se trata de um método de ressonância coletiva, que consiste na criação de espaços de diálogo, nos quais as pessoas podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos (COELHO, 2007). A atividade foi conduzida por uma enfermeira, coordenadora do Programa Saúde da Mulher do município referido, e por equipe multiprofissional da secretaria de saúde.

A abordagem educativa foi realizada nos seguintes momentos: antes da entrada dos participantes e início do diálogo, foram escolhidas aleatoriamente quatro cadeiras

da sala onde ocorreu a atividade, nas quais foram coladas perguntas com os seguintes questionamentos: 1. Você sabe o que é câncer de mama?; 2. Os homens podem ter câncer de mama?; 3. Os nossos hábitos diários propiciam o surgimento desse tipo de câncer?; 4. Você conhece e sabe o que significa o “Outubro Rosa”? A sala foi estruturada para a roda de conversa, de forma que todos os participantes pudessem se enxergar e assim facilitar o diálogo, posteriormente todos os participantes entraram e foi proposta uma dinâmica de apresentação para o grupo. Após, pediu-se para que eles procurassem embaixo das cadeiras em que estavam sentados um papel afixado anteriormente. Quando os 04 participantes encontraram, foi explicado que os papéis encontrados continham perguntas enumeradas de 01 a 04, que deveriam ser lidas na ordem numérica para o grupo e respondidas por qualquer um deles, de acordo com a sua experiência e conhecimento pessoal. Após a leitura de cada pergunta geradora, iniciou-se uma roda de conversa com os trabalhadores. Em seguida ao diálogo e reflexão sobre cada um dos questionamentos colocados ao grupo foi realizada uma abordagem educativa com apresentação de slides com o recurso de um datashow com o seguinte roteiro: o que é o câncer de mama?; dados epidemiológicos sobre o câncer de mama; o que aumenta o risco de adoecimento (fatores de risco ambientais, comportamentais, genéticos e hereditários); como prevenir; detecção precoce; campanha Outubro Rosa. Durante a abordagem, discutimos novamente os questionamentos anteriores, produzindo saberes à partir do conhecimento e experiência dos participantes.

Todos os funcionários participaram do diálogo inicial ocorrido à partir das quatro perguntas geradoras da discussão, expondo os seus conhecimentos e dúvidas a respeito do assunto abordado. Na primeira pergunta, 14 homens relacionaram o câncer de mama como uma doença incurável, ou seja, 51,85%. Quando a segunda pergunta foi lida, 100% dos participantes disseram que os homens não poderiam ter câncer de mama, somente as mulheres, pois não conheciam casos de homens acometidos por essa doença. Quanto à terceira pergunta, 12 funcionários relacionaram a alimentação inadequada, a obesidade e o sedentarismo como fatores importantes para o adoecimento por esse e outros tipos de câncer, ou seja, apenas 44,44%, menos da metade do total de funcionários participantes. E quanto a última pergunta, todos relacionaram o “Outubro Rosa” à uma campanha contra alguma doença que acomete apenas as mulheres. Após a exposição sobre o assunto, ocorreu a reflexão de todos e trocas de saberes entre os participantes e a equipe de saúde a respeito do câncer de mama

A atividade produziu empoderamento dos trabalhadores acerca do câncer de mama, pois se verificou que a partir do conhecimento repassado, e dos conhecimentos prévios de cada um, eles puderam refletir e compartilhar com o grupo vivências relacionadas e assim discutir sobre os cuidados necessários para o não adoecimento.

Nesse espaço de fortalecimento do trabalhador visando a promoção da saúde, percebeu-se também que os participantes sentiram-se acolhidos, apoiados, seguros e

mais imponderados para tomarem decisões e condutas mais corretas em relação ao cuidado com eles mesmos e com os seus familiares (COSTA et al, 2015).

Desta forma, a partir da conversa, os trabalhadores puderam esclarecer as suas dúvidas, saber, que apesar de raro, o câncer de mama pode acometer homens e conhecer os mecanismos de promoção e prevenção da doença.

O espaço de produção de saberes ocupa todo o campo em que pessoas compartilham vivências, valores, sentidos e identidades (SCHIMITH, 2012). As Rodas figuram como uma possibilidade de reflexão sobre como conhecimentos são produzidos no cotidiano, um caminho para novas compreensões na tessitura de novos fios para uma rede definitivamente incompleta, mutante e em expansão. Estes aspectos foram perceptíveis na Roda observada com os trabalhadores.

O diálogo funcionou como um recurso didático e também como um instrumento (ferramenta) real para fazer aflorar opiniões divergentes. O debate demonstrou que as noções fornecidas necessitavam de revisão, para desconstruir crenças falsas na intenção de obtenção de consensos, em busca de um saber prático (ações, propósitos, condutas, resoluções).

Os participantes apontaram também a oportunidade para troca de ideias e o respeito à fala de cada um. Neste contexto, a teoria da reciprocidade ilumina as práticas solidárias, fazendo florescer experiências de partilha e ajuda mútua na construção da vida social. Sabourin (2009) define a reciprocidade como “a dinâmica de reprodução de prestações, geradora de vínculos sociais” (p.51), permitindo o reconhecimento do(s) outro(s), em função do sentimento de pertença a um grupo, formando uma identidade coletiva, pelo compartilhamento de saberes e valores.

## 5 | CONCLUSÃO

A roda de conversa possibilita o diálogo e dá abertura para a resignificação dos saberes a partir da pensar-refletir-modificar, colocando o ser participante como ator, como centro da mudança da sua própria realidade, fundamental para o conhecimento coletivo no tocante do câncer de mama, levando-os a demonstrar interesse em modificar comportamentos, incluir uma alimentação saudável, atividades físicas diárias e que diminuam a obesidade e a incluir as mulheres do seu cotidiano nesse processo com o intuito do não adoecimento pelo câncer de mama também. A experiência pode ser considerada exitosa, pois através dos esclarecimentos diversos preconceitos e dúvidas foram esclarecidos. Os homens demonstraram interesse no assunto, surpresa ao descobrirem, que embora a possibilidade de adoecimento de um homem pela doença abordada fosse reduzido, poderia ocorrer, e por isso a importância da prevenção primária. Outro ponto importante foi a conscientização da importância do apoio deles às mulheres próximas que adoecerem pelo câncer de mama, visto que muitas mulheres são abandonadas pelos companheiros durante o tratamento para a

doença, pelo desconhecimento e medo.

Apesar de muito se discutir a respeito do câncer de mama, pela sua alta incidência, pouco se fala sobre o acometimento dos homens, onde, embora seja considerado raro, sua incidência venha aumentando linearmente durante os anos, com sobrevida inferior à das mulheres acometidas, no Brasil. São necessárias ações de política pública para a saúde do homem com enfoque para a promoção, prevenção e tratamento focadas em todas as patologias que podem acometer os homens.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **TNM: Classificação de Tumores Malignos**. 6ed. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

BUZDAR, A. U.; GIORDANO, S.H; HORTOBAGY, G. N. **Breast Cancer in Men**. *Annals of Internal Medicine*, v. 137, p. 678-687, 2002.

COELHO, D.M. **Intervenção em grupo: construindo rodas de conversa**. In: Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO; 2007 Out; Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Psicologia Social; 2007.

COSTA, R. R. O. **As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental**. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 13, n. 43, p. 30-36, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p.64.

GIORDANO, S. H. **A review of the diagnosis and management of male breast cancer**. *Oncologist*, v. 10, n. 7, p. 471-9, 2005.

GUARDA, G. N. **A roda de conversa como metodologia educativa: o diálogo e o brincar oportunizando o protagonismo infantil na sala de aula**. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017,

Curitiba. **Anais**. Curitiba: PUCPR GRUPO MARISTA, 2017. p. 12886-12899.

HEINIG, J et al. **Clinical management of breast cancer in males: a report of four cases**. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.*, v. 102, n. 1, p. 67-73, 2002.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil**, Ministério da Saúde, 2015.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acessado em 12/10/2018.

ONAMI, S.; OZAKI, M.; MORTIMER, J. E.; PAL, S. K. **Male breast cancer: An update in diagnosis, treatment and molecular profiling**. *Maturitas*, v.65, n. 4, p. 308-314, 2010.

PHILOPTTS, L. E.; SMITH, R. A. **Screening for breast cancer**. *Sem Roentgenol*, v. 38, p. 19-33, 2003.

PUECH, F.; CHAUVET, M. P.; LUCOT J. P.; VAAST P. **Grossesses múltiplas**. Étude anatomoclinique et prise en charge. *Encyclopédie Médico-chirurgicale* (Editions Scientifiques et

Medicales Elsevier SAS, Paris),Gynecologie/Obstétrique, 2000;5-030-A-10.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXÃO, A. N. **Uma análise da prevenção do câncer no Brasil.** Rev. Ciências e Saúde Coletiva, v. 20, n. 10, p. 3163-3173, 2015.

SABOURIN E. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond; 2009.

SCHIMITH, M. D. et al. Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde. Trab. Educ. Saúde, v. 9, n.3, p. 479-503, 2012.

SMOLIN, Y.; MASSIE, M. J. **Male Breast Cancer: A Review of the Literature and a Case Report.** Psychosomatics, v. 43, p. 326-30, 2002.

TISCHKOWITZ, M. D; HODGSON, S. V; FENTIMAN; I. S. **Male breast cancer: aetiology, genetics and management.** Int J Clin Pract, v.56, p. 750-4, 2002.

YANG, W. T. et al. **Sonographic features of primary breast cancer in men.** AJR Am J Roentgenol, v. 176, p. 413-6, 2001.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-138-1

